o verde-oliva
Gabinete do Ministro do Exército
Assessoria de Relações Públicas
Brasília, Abril de [illegible] — N.º [illegible]

Participação da Intendência na FEB

O Gen Eurico Gaspar Dutra, *Ministro da Guerra, examina a Espada de Honra do Marechal* Bitencourt, *oferecida ao Exército por sua família.*

Vêem-se na foto, os doutores Raul *e* Osvaldo Machado Bitencourt.





Sua Evolução

A importância da atuação da Intendência no conflito mundial de 1939, concedeu-lhe o epíteto de Rainha da Logística. Lá estava representada pelo Sv Int da FEB e pela 1ª Cia Int/1ª DIE. Atuando em vários campos da atividade do Apoio Administrativo: — Intendência — Transporte — Finanças — Sepultamento — Reembolsável, colaborou com seu trabalho, profícuo e anônimo, diuturnamente, na consecução da vitória final.

Rapidamente se adaptou às modificações que se impuseram pela transposição da doutrina Francesa então vigente em nosso Exército para a Americana, predominante no TO. Essa metamorfose significou:

— **Quanto ao Suprimento** — maiores quantidades e variedades de material, notadamente veículos, armamento, munições e combustíveis.

— **Quanto a Serviços** — organização muito mais completa e complexa em serviços ligados ao bem-estar das praças e desconhecidas no Brasil.

— **Quanto a Transpote** — motorização intensiva de todos os elementos de Armas e Serviços da Divisão.

A atuação da Intendência, pelos seus elementos integrantes da 1ª DIE, pode ser estruturada e caracterizada em 3 fases distintas:

— 1ª fase — do Brasil ao Serchio
— 2ª fase — Campanha do Reno
— 3ª fase — Campanha do Pó

Em cada uma dessas fases soube vencer as dificuldades apresentadas, ultrapassar os obstáculos que se lhe interpunha, e cheia de confiança, de denodado espírito militar e de brasilidade, cônscia da responsabilidade que lhe foi delegada cumpriu, fielmente sua missão em todos os campos de atividade.

Num desenvolvimento constante das instalações para o apoio, desde sua chegada ao TO da Itália até a Ofensiva Final do Vale do PO, operou essas instalações de forma brilhante principalmente na fase Ofensiva se desdobrando em cerca de 11 P Distr. e 4 P Sup num período de 30 dias e em Regiões diferentes.

Nas fases de aproveitamento do Êxito e Perseguição, que culminaram com o Cerco e Rendição de uma Divisão Alemã, os P. Distr. chegaram a ficar a mais de 100 Km dos P Sup de Classe I e III.

Deve-se ressaltar também, a atividade da Tropa de sepultamento, envolvendo o P Col Mortos e a instalação do cemitério às quais atenderam, muitas vezes, com risco de vida, os encargos próprios mantendo, assim, elevado o moral da tropa e de seus familiares pela maneira correta, disciplinada e de alto espírito humanitário com que se portou.

Os transportes, operados pela Cia Int, seja de pessoal, de munições ou combustíveis, proporcionaram os meios certos, nos locais certos e nos momentos adequados.

Deve ser destacado, ainda o Serviço de Finanças pela presteza e correção do atendimento não só ao expedicionário como à sua família que ficou no Brasil.

Cumpriu assim, O Serviço de Intendência do Exército Brasileiro, mais uma missão que veio incorporarar-se aos seus lauréis de glória e que se somam aos do próprio Exército.

Depois vamos encontrá-lo em Suez e São Domingos, onde, com o mesmo brilho prestou o apoio de Suprimento de Intendência e do Serviço de Finanças através da Delegacia do Tesouro Nacional em New-York.

De lá para cá vêmo-la acompanhando, em primeira linha, as evoluções Técnico-Administrativas-Científicas, em primeira linha, com que vem se reformulando o Exército Brasileiro. Buscando a racionalização do trabalho, a simplificação de rotinas e a minimização dos Custos Operacionais, o SI vem se moldando a novos métodos e processos de trabalho procurando maximizar a eficiência no cumprimento de suas missões, particularmente, em tempo de paz.

Desvencilhamo-nos do supérfluo buscando no "Meio" apenas o essencial para atingirmos o "Fim".

Já agora vivemos a Fase dos Sistemas e Subsistemas, da Automatização de Dados. E não pararemos por aí...

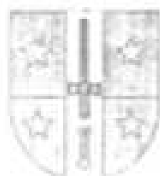
A perfeita integração com a Indústria Civil vem possibilitando ao Subsistema de Material de Intendência a realização de testes objetivando desenvolver novos tipos de equipamento, de material, de estacionamento e de uniformes, com o emprego de matérias primas nacionais e mais modernas, de maior durabilidade, resistência e leveza.

No Subsistema de Subsistência, a par de sua gradual implantação pelo PAD, vêm sendo estudadas, testadas e introduzidas substanciais modificações no setor de alimentação do homem e animais, mantendo-se o elevado padrão de qualidade já atingido.

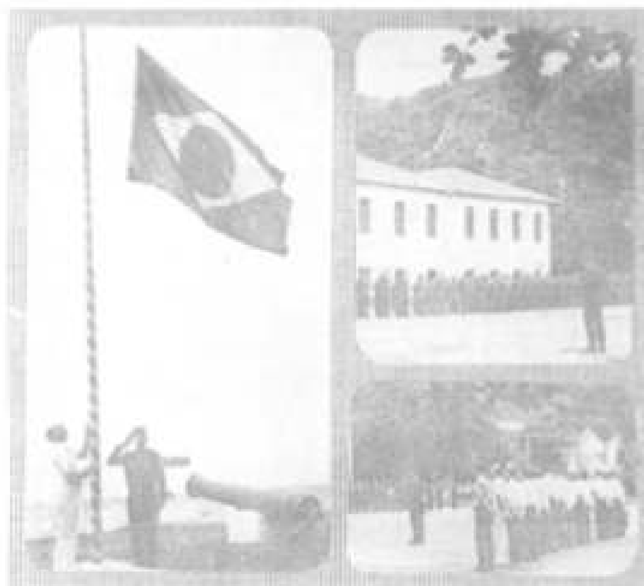
"Cumprimos assim a missão de fardar, equiparar, alimentar, pagar, transportar, sepultar, prestar serviços especiais e, ainda, combater quando necessário".



ATUALIDADES



Batalhão Tibúrcio Comemora Monte Castelo



Em solenidade realizada no dia 21 de fevereiro próximo passado, o 38.º Batalhão de Infantaria, "Batalhão Tibúrcio", (Vitória — ES), comemorou os 35 anos da Vitória da Força Expedicionária Brasileira em Monte Castelo, com a presença de numeroso grupo de Ex-Combatentes.

Da programação constou o Hasteamento do Pavilhão Nacional, efetuado pelo Ex-Combatente Major R/1 **Chaquibe Assad**; palestra alusiva ao evento e leitura da Ordem do Dia do Ministro do Exército.

Encerrando a solenidade o Batalhão desfilou em homenagem aos Ex-Pracinhas da FEB.

Delegação de Zâmbia Visita a Es MB



No dia 11 de fevereiro último uma delegação de Zâmbia, constituída do Subsecretário da Defesa, Sr. **S. J. Mudenda**, e três oficiais superiores, esteve em visita à Es MB.

Após uma explanação sobre as atividades da Escola, incluindo informações sobre o sistema de apoio de manutenção do EB, a comitiva percorreu as Seções de Ensino, onde tomou contato com o material bélico em uso no Exército e que é estudado na Escola.



Batalhão Ipiranga 71.º Aniversário



O Batalhão Ipiranga, tradicional unidade do Exército, comemorou, no dia 22 Mar 80, o seu 71º aniversário de criação.

Sediado em Caçapava — SP, o 6º BI é o lídimo herdeiro do acervo de tradições e glórias do 6º Regimento de Infantaria.

Dentre os fatos que marcam a participação da Unidade na História do Exército Brasileiro, destacam-se a Campanha do Contestado (1914), a Revolução Constitucionalista (1932) e a Revolução Democrática (1964).

Ênfase maior deve ser destinada à participação do 6º RI na memorável Campanha da Itália, pois, constituindo o escalão avançado da FEB, foi o que primeiro combateu em solo italiano e o último a retirar-se do TO Europeu.

Foi também o regimento que maior número de dias permaneceu em ação e o que participou do maior número de combates, inclusive nos primeiros ataques a Monte Castelo. Todavia, o maior feito do Sexto — também consagrado como a mais brilhante e sensacional proeza da armas brasileiras na Itália — foi a rendição da 148.ª DI Alemã em Fornovo, conforme citação do então Gen **Mascarenhas de Moraes**, Cmt FEB.

Irmanadas a população caçapavense e a Família Ipiranga, sob o comando do Ten Cel Inf **Wilson Brandão e Silva** e com a honrosa presença do Exmo Sr. Gen Bda **Waldemar de Araujo Carvalho**, Cmt da 12.ª Bda Inf, foi aquele evento comemorado, festivamente, com solenidade militar, cultos religiosos e coquetel oferecido às autoridades civis e militares presentes.



Instrução da Tropa no 17.º BI



No Período de Instrução Individual Básica, o 17º Batalhão de Infantaria (Cruz Alta — RS) realizou um exercício no terreno, com duração de três dias, no qual os conscritos receberam instruções de: tiro, observação, orientação, utilização do terreno, descoberta e designação de alvos e objetivos, transposição de obstáculos, progressão em combate, acuidade noturna.

O exercício no terreno foi precedido pela marcha de 8 km e finalizado com a marcha de 12 km.





Passagem de Comando do 7.º RC Mec



Em solenidade presidida pelo Gen Bda **Ernani Jorge Corrêa**, Cmt da 3ª Bda C Mec, assumiu o Comando do 7.º Regimento de Cavalaria Mecanizado (Sant'Ana do Livramento — RS) no dia 31 Jan 80, o Ten Cel Cav **Antônio Araujo de Medeiros**, em substituição ao Ten Cel Cav **Alberto Pereira Addor.**

Ao ato compareceram diversas autoridades civis, militares e eclesiásticas, especialmente convidadas.



Operação Emergência



Seca de 1979 — Atuação do 1º Gpt E Cnst

Encerrou-se em 31 Jan 80, a Operação Emergência/79. Mais uma vez o Exército foi chamado a intervir no Nordeste, atuando nos Estados do Ceará e Piauí, numa área aproximada de 25 000 km².

Os trabalhos estiveram a cargo do 1.º Grupamento de Engenharia de Construção, através do 3.º Batalhão de Engenharia de Construção, sediado em Picos — PI.

Foram empregados recursos da ordem de Cr$....... 133.000.000,00, oriundos de Convênios celebrados com a SUDENE. O 3.º BE Cnst alistou mais de 13.000 trabalhadores na sua área de atuação, o que representou 65.000 pessoas assistidas.

Durante a Emergência foram construídos, ampliados ou recuperados 30 açudes, construídos ou conservados 814 km de estradas, perfurados 14 poços, além da construção e recuperação de obras municipais, assistência médico-odontológica e alfabetização de adultos.

Desta forma o Exército prestou às populações nordestinas atingidas pelas calamidades públicas o apoio de que as mesmas necessitavam.

Abatido pela inclemência do clima, na aridez do Polígono das Secas, acalentado apenas pela esperança, o nordestino recebeu do irmão fardado a mão amiga, se não lhe apontando a solução definitiva, pelo menos indicando-lhe o caminho menos áspero a palmilhar nos difíceis dias que a ausência de chuvas traz ao bravo e heróico povo do Nordeste.



Exército dá Assistência à População Ribeirinha





O 51.º Batalhão de Infantaria de Selva (Altamira — PA) vem prestando assistência aos flagelados da enchente do rio Xingu e colaborando com a comunidade nos setores de água, energia, gás e outros, como assistência médico-odontológica, remédios, alimentação, controle de trânsito na região alagada, controle de balsas, coleta e distribuição de roupas para desabrigados; armazenagem, distribuição e confecção dos gêneros fornecidos pela SUDAM.

Nas fotos, aspectos da atuação do 51.º BI Sl junto à população.

19 de Abril — Dia do Índio

Abertura do Ano Letivo na Es A Cos AAé

A Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea realizou, no dia 17 de março de 1980, a Solenidade de Abertura do Ano Letivo de 1980 e início dos Cursos de Artilharia de Costa e Antiaérea para Oficiais e Sargentos.

A Cerimônia foi presidida pelo Coronel de Artilharia **José Carlos Leite Filho**, Comandante da Escola de Instrução Especializada.

A Solenidade constou de uma formatura geral, execução da Canção do Exército pela Banda do 1.º Batalhão de Infantaria Motorizado (Es), leitura do Boletim Alusivo, Canto do Hino Nacional e desfile da tropa.

Na segunda parte da programação o Coronel de Artilharia **João Baptista Bezerra Leonel**, Comandante da Es A Cos AAé, dirigiu palavras de boas vindas aos novos alunos, seguindo-se a aula inaugural constando de uma exposição sobre os modernos e sofisticados Sistemas de Armas Roland e Oerlinkon.

Uma exposição do material de Artilharia Antiaérea existente e em uso no Exército Brasileiro, para todos os presentes, marcou o encerramento do evento.

A Es A Cos AAé matriculou, nessa data, 25 Oficiais, sendo 20 Tenentes do Exército Brasileiro, 1 Tenente do Corpo de Fuzileiros Navais, 2 Capitães do Exército do Equador, 1 Tenente da Força Aérea do Chile, e 1 Tenente do Exército da Venezuela além de 14 Sargentos, sendo 8 do Exército Brasileiro, 3 do Corpo de Fuzileiros Navais e 3 do Exército Equatoriano.

